

## O ensino da bioética em pós graduação: um relato de experiência

NEYLA CRISTINA CARVALLÓ VIANA<sup>1</sup>; JÉSSICA DE MORAES RODRIGUES<sup>2</sup>;  
MAIRA BUSS THOFEHRN<sup>3</sup>; MARILU CORREA SOARES<sup>4</sup>; MANUELA GOMES  
CAMPOS BOREL<sup>5</sup>; THAYENNE BARROZO MOTA MONTEIRO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [neylacarvallo@gmail.com](mailto:neylacarvallo@gmail.com) 1

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jesmrodrigues@hotmail.com](mailto:jesmrodrigues@hotmail.com) 2

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas– [mairabussst@hotmail.com](mailto:mairabussst@hotmail.com) 3

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas -- [enfmari@uol.com.br](mailto:enfmari@uol.com.br) 4

<sup>5</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora – [thayennemonteiro@yahoo.com.br](mailto:thayennemonteiro@yahoo.com.br) 5

<sup>6</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora -- [manu.ufjf@yahoo.com](mailto:manu.ufjf@yahoo.com) 6

### 1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de estudos e as transformações provenientes dos avanços científicos, tecnológicos e sociais trazem inúmeras implicações, principalmente no que se refere à área das ciências biológicas e os cuidados com a saúde. Aliado a isso, emergem várias questões éticas, como tomadas de decisões e necessidade de reflexões oriundas das mais diversas situações laborais e de pesquisas, tornando-se indispensável o estudo e aprofundamento da Bioética nas diversas esferas do sistema educational (JÚNIOR, ARAÚJO E REGO, 2016).

Nota-se, que o acontecimento de inúmeros episódios e fatos que ferem a dignidade humana requerem uma ampla discussão nos ambientes laborais e nas Universidades. Contudo, o ensino de Ética e Bioética como disciplina é recente no Brasil e foi em 1990 com a criação dos Comitês de Ética em Pesquisa, que de fato a Disciplina Bioética, foi reconhecida. Porém, só em 2001 com Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação da Saúde que a disciplina Bioética apareceu como um dos conhecimentos a serem adquiridos durante a graduação (PAIVA, GUILERM E SOUSA, 2014).

A palavra Bioética, supostamente utilizada pela primeira vez pelo pastor luterano Fritz Jahr, veio propor uma ampliação da percepção dos preceitos dos seres humanos para com outros seres humanos e também em animais e plantas. Van Rensselaer Potter em 1971, mencionou que a disciplina era de cunho filosófico mas, que avançou na combinação de cohecimento biológico com sistemas de valores humanos. E além de buscar refletir sobre situações complexas, a Bioética preocupa-se na análise de argumentos morais tanto a favor quanto contra as atividades humanas que venham acometer a qualidade de vida e o bem-estar da humanidade e de outros seres vivos. (SANTOS, LINS E MENEZES, 2018; GOLDIM, 2009)

Dessa forma, é imprescindível o ensino da ética na formação e construção dos futuros profissionais, pois as mais diversas experiências e vivências pessoais nos cenários de atuação são permeados por conflitos éticos da própria prática, o que merece atenção dos docentes como responsáveis em proporcionar espaços e estratégias que possibilitem maior visibilidade ao estudo da ética em todos os momentos de formação, partindo da realidade como disparador para as reflexões. Portanto, ainda que o exercício e o desenvolvimento de competências sejam importantes na formação e atuação profissional, o processo de aprendizagem é contínuo e impõe reflexões baseadas nos princípios

éticos e ações dentro da legalidade. (DIAS ET AL, 2017). Logo, o artigo objetivou relatar a discussão e vivência na disciplina de Práticas de atenção em enfermagem e saúde com ênfase em Bioética, com a perspectiva de ampliação e discussão dos espaços sociais que possibilitem amplos debates sobre tal temática

## 2. METODOLOGIA

Este estudo consiste em um relato de experiência sobre a participação na disciplina de Práticas de atenção em enfermagem e saúde com ênfase em Bioética das alunas do mestrado do primeiro semestre do Programa de pós graduação de Enfermagem em uma Universidade do Sul do Rio Grande do Sul.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina ocorreu semanalmente no primeiro semestre de 2018 e contou com várias atividades: seminários com vários assuntos relacionados à temática; debates e questionamentos sobre as Resoluções 466/2012 e Resolução 510/2016; orientações acerca da submissão de projetos de pesquisa na Plataforma, assim como o processo de trabalho dos Comitês de Ética, e considerações sobre a construção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e dos aspectos éticos dos respectivos projetos dos alunos inscritos na disciplina e, por fim, a avaliação final enviada por e-mail as docentes. As mestrandas participaram integralmente das atividades propostas. Contribuíram nas apresentações e questionamentos durante as aulas.

Nas atividades de seminários, a turma foi dividida e foram feitas as apresentações sobre os casos polêmicos e que de alguma maneira tornaram-se dilemas éticos. Nos debates em grupos sobre as Resoluções, tivemos a oportunidade de tirar as dúvidas e conhecer a Resolução como um todo, atentando para os parágrafos que mais nos chamavam a atenção e dando-se conta do quanto é importante o comprometimento e a seriedade com a pesquisa e, principalmente no que diz respeito aos possíveis riscos relacionados aos participantes.

As orientações sobre o uso da Plataforma Brasil, plataforma utilizada para a submissão e acompanhamento dos projetos aos comitês, também foi relevante para a compreensão da logística em relação aos documentos necessários e as dificuldades encontradas. Nas indicações sobre a construção dos aspectos éticos dos projetos, percebemos a dificuldade na articulação e a necessidade de descrição, o mais clara possível, da metodologia do estudo proposto. São muitos detalhes a serem observados, e geralmente é o que justifica o retorno dos projetos analisados, com pendências, pelo Comitê de Ética.

Nesse sentido, é importante destacar que os Comitês de Bioética e dos Comitês de Ética na Pesquisa em Seres Humanos nas universidades, faculdades, hospitais e centros de saúde do nosso país, tem grande contribuição no andamento dos projetos de pesquisa na proteção e respeito dos direitos dos participantes e para o exercício eticamente adequado das ciências da saúde (CARVALHO, MASCARENHAS E SILVA, 2015). Outro ponto relevante, ainda sobre os Comitê de Ética em Pesquisa. Este, tem caráter multidisciplinar e muitas vezes transdisciplinar, pois inclui muitos atores: profissionais da área da saúde,

das ciências sociais, ciências humanas, corpo docente e discente institucional (BRASIL, 2013).

Sabe-se que todos nós, seres humanos, somos capazes de emitir algum julgamento moral sobre determinada situação e isso vai se desenvolver de acordo com as oportunidades de interação dos sujeitos com seu meio e o estímulo a reflexões éticas (SANTOS, LINS E MENEZES, 2018). Assim, percebe-se que um dos principais objetivos da Bioética deve fomentar nos estudantes a capacidade de encontrar soluções que possam envolver várias habilidades de tomar decisões e fazer julgamentos morais. Essas decisões devem ser tomadas com base em princípios internos e com o discernimento de interesses morais individuais (autonomia) dos interesses morais coletivos (heteronomia) além do entendimento de sua própria condição permanente, de indivíduo social (JÚNIOR, ARAÚJO E REGO, 2016).

#### 4. CONCLUSÕES

A participação na disciplina de Práticas de Atenção em enfermagem e saúde com ênfase em Bioética, foi positiva e de grande importância para a vida acadêmica e de futuras docentes. A disciplina, como mencionado na avaliação final, tem grande potencial e demanda para tornar-se disciplina obrigatória nos programas de pós graduação. As aulas possibilitaram amplas discussões e ricas construções para o processo educacional enquanto dispositivo de reflexão de aspectos éticos dos projetos, seus participantes e todos os princípios relacionados aos estudos posteriores. Permitiu também, um olhar minucioso e ampliado para a descrição e formulação do TCLE como um processo, que deve ser articulado e cuidadoso. Não apenas uma assinatura de um documento. Portanto, conclui-se que a vivência dessa disciplina contribuiu com a construção do conhecimentos e sensibilização sobre a temática, bem como a incitação pela construção de novas formas de perceber o sujeito.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Norma Operacional n. 001, de 30 de set. 2013. Dispõe sobre a organização e funcionamento do Sistema CEP/CONEP. 17 f.

CARVALHO, Catia Luciane; MASCARENHAS, Marcello Ávila; DA SILVA, Clemildo Anacleto. UM OLHAR SOBRE OS TEMAS: ÉTICA, BIOÉTICA E IMPLANTAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM CURSOS NA ÁREA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS. *Revista de Saúde Dom Alberto*, v. 1, n. 5, p. 1, 2015.

DAS NEVES JÚNIOR, W. A.; ZAÚ, L.; REGO, S. Ensino de bioética nas faculdades de medicina no Brasil. *Revista Bioética*, v. 24, n. 1, 2016.

DIAS, E., SILVA, J., LOPES, M., FREIRE, M. B., & NASCIMENTO, E. (1). Ética, saúde e enfermagem dos dilemas morais ao impacto na assistência à saúde: um relato de experiência. *Revista De Cultura E Extensão USP*, São Paulo, v. 16, p.119-125, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9060.v16i0p119-125>

GOLDIM, J.R. Revista da AMRIGS, Porto Alegre, v.53, n.1. p. 58-63, 2009.

NUNES, L. Do ensino da bioética e as escolhas temáticas dos estudantes. **Revista Bioética**, v. 25, n. 3, 2017.

PAIVA, L., GUILHERM, D., & SOUSA, A. L. O Ensino da bioética na graduação do profissional de saúde. *Medicina (Ribeirão Preto. Online)*, v.47 n.4. p. 357-369, 2014. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v47i4p357-369>

SANTOS, M.R.C.; LINS L.; MENEZES, M.S. “As intermitências da morte” no ensino da ética e bioética. Ver. Bioét. (Impr.), Brasília, v.26, n.1. p.135-144, 2018.